

# Notícias de Barcelos

Director e Proprietário—João Batista da Silva Corrêa

Redacção e Administração  
LARGO JOSÉ NOVAIS N.º 8  
BARCELOS

EDITOR—ANIBAL BELEZA FERRAZ  
PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão  
TIPOGRAFIA MARINHO  
Telefone 123—BARCELOS

## NOTAS DE LISBOA

14 DE DEZEMBRO

Ainda há quem acredite no Paraíso Vermelho, convencido de que ali tudo são rosas para os trabalhadores, oprimidos cá, neste inferno burgues do Ocidente.

Convém, pois, mostrar aos ignorantes—para estes é que são as palavras que escrevo, com a caridade cristã dum irmão que também trabalha—, como se enganam redondamente, pondo-lhes debaixo dos olhos as declarações dos próprios operários russos.

Dois destes, fugidos dum dos célebres campos de concentração da Rússia—coisa mais bárbara do que as antigas galés—, declararam o seguinte, que é de arrepiar feras:

«Somos alimentados com porcarias e detritos. A ração oficial compõe-se de 600 grammas de pão ordinário, 60 grammas de cereais, 180 grammas de peixe ou 70 de carne (esta só de 3 em 3 dias), 4 de gorduras e alguns legumes.

Todavia, na maior parte do tempo que estão nesses campos, os operários são sujeitos ao regime de ração punitiva, por não poderem fazer num dia o trabalho sobre-humano que lhes exigiram. A ração punitiva compõe-se de 300 grammas de pão, 35 de cereais e 75 de peixe. Eu tratava de porcos—diz um deles—e muitas vezes me aconteceu comer os detritos que os porcos não comiam».

¿Haverá, porventura, algum operário nosso que se possa queixar do mesmo?—¿ou queixar-se de que o Estado Novo *asim o trata e assim o pune?*

¿Será por tal bem-estar que ainda há trabalhador a suspirar pelo Paraíso Vermelho?

Poderá dizer-se que foram dois, não todos os operários que assim falaram, em absoluto desabono do Paraíso Vermelho. Nós responderemos: dois agora—¿mas quantos não têm declarado o mesmo, sempre que o podem fazer?

¿Não se lembram daqueles operários espanhóis que, fugidos da sua pátria por causa da revolução das Astúrias, ou melhor, do medo ao castigo de culpados que eram, foram para a Rússia, e de lá voltaram róticos, esfarrapados, com as mesmas andainas que levaram de Espanha, e esfomeados,—isto ao cabo de quasi um ano de paraíso soviético?

Em Portugal, mercê do Estado Novo, que é uma *pessoa de bem*, na acepção humana e cristã desta frase, só corações empedernidos não sentem, e olhos embaciados pelo egoísmo não vêem, que a sorte dos operários é alvo de todos os carinhos justos. ¿Quanto se tem feito a favor deles, pedindo-se-lhes apenas que sejam trabalhadores e ordeiros!

Agora, deviam ter lido nos jornais uma proposta de lei tam simpática, tam portuguesa, tam cristã, qual é a das futuras *Casas dos Pescadores*. ¿Será isto não cuidar a sério dos interesses de quem trabalha para ganhar o pão de cada dia?

Os pescadores que o digam em sua consciência de portugueses e homens acostumados a lutar com o mar,—bom obreiro de almas fortes e sãs.

Seria uma injustiça que algum deles não agradecesse reconhecido o amor que merece ao Estado Novo a sua

## A reforma do ensino primário

Acaba de publicar-se um decreto-lei do Ministério da Educação Nacional, que põe já em vigor algumas das determinações da futura reforma do ensino primário, das que o sr. Ministro considera urgentes.

Salientemos desde já aquelas que revelam o objectivo fundamental dessa reforma.

Nas considerações preliminares do referido decreto diz-se que «o ensino primário elementar traíria a sua missão se continuasse a sobrepor um estéril enciclopedismo racionalista, fatal para a saúde moral e física da criança, ao ideal prático e cristão de ensinar bem a ler, escrever e contar, e a exercer as virtudes morais e um vivo amor a Portugal».

De harmonia com estas considerações, o decreto determina que o ensino primário compreende: «Língua portuguesa (leitura, redacção e feitos pátrios); Aritmética e sistema métrico; Moral; Educação Física; Canto Coral». O ensino da língua portuguesa abrange também «o conhecimento de noções simples e práticas da vida quotidiana», a reflectir sempre o meio ambiente.

Eis uma determinação prática, que livra o cérebro das crianças de inúteis conhecimentos, e as tornará perfeitas no que devem saber, de harmonia com as condições do seu meio social. ¿Para quê o fardo de noções decoradas, a desafiar e a sobrecarregar a memória das crianças, sem correspondente vivo na prática das suas limitadas ambições?

O que nós queremos, por esses campos fora, a arrotear a terra de sol a sol, é quem saiba ler bem, escrever bem, contar bem, e ame Deus e a Pátria, a família e as suas leiras, o trabalho e a virtude, sem mais nada, para não se desviar do bom caminho de bons lavradores, atrás de miragens que matam a saúde e a alegria, e não dão pão.

Tudo o mais era «enciclopedismo racionalista», apenas para satisfazer impaciências de escola laica, sem nenhum efeito prático senão gerar pe-

dantes, inúteis às suas terras.

Neste ponto fundamental da reforma, o sr. Ministro cortou o mal cerce, apoiado na experiência de pedagogias abstractas e criminosas, só boas para os filhos da Viuva...

Outra exigência deste decreto é a separação dos sexos—o que ninguém achará menos prático, se não esquecermos os malefícios morais e sociais da escola mista,—outra coisa muito do agrado dos architectos da felicidade social, pela desmoralização dos indivíduos. Só os idiotas e os devassos são, hoje, deste parecer.

Obrigam-se também os professores, os directores e fiscalizadores do ensino, a serem moralmente bem comportados,—porque não se hão-de entregar a mãos sujas almas inocentes, para as modelarem no amor á virtude. Seria um contra-senso.

¿Ousará algum pai insurgir-se ou só encolher os ombros a esta exigência?!

Numa palavra, o essencial do decreto, de que estamos falando, é uma revolução, tam necessária como preparar o terreno em que hão-de pegar as raízes da Revolução Nacional. Pelo ensino prático e cristão substituímos o ensino teórico e pagão do demoliberalismo. Começamos assim a formar a escola do Estado Novo, a escola que há-de radicar o Estado Novo nas almas.

Se assim não fôsse, construía-mos no ar, nunca em base firme que perpetuasse o Estado Novo. Só os materialistas, se os houver a servir o Estado Novo, julgarão engrandecida a Pátria, porque vão havendo grandezas materiais. Não! Quantas grandezas materiais não ruíram no pó da destruição, porque as almas se boçalizaram na vida animal! Não! A Revolução Nacional procura alguma coisa mais,—porque quer perdurar, não quer sossobrar aos vendavais das paixões, inimigos da Ordem. Esta implanta-se nas almas, para não desaparecer do exterior.

Bem haja, pois, o sr. Ministro da Educação Nacional.

classe. Não creio que haja nenhum dessa tèmpera de maldosos cobardes.

As *Casas dos Pescadores* serão a casa comum dos pescadores, por cada centro de pesca,—a casa comum, onde se apertarão os laços de solidariedade cristã entre os companheiros do trabalho e suas famílias.

Reparem nos fins que elas se propõem: representar profissionalmente a classe, tal como os sindicatos e até as *Casas do Povo*; educar e aperfeiçoar os seus membros na sua profissão; dar-lhes uma distracção honesta, pelo cinema educativo, pelos desportos; assistir-lhes no desemprego, na velhice, na doença; torná-los, numa palavra, uma classe cõscia de que também vale no plano nacional e, por isso, tem assento na Câmara Corporativa ao lado de todos os demais trabalhadores.

¿Não será isto dignificar o trabalho,—com amor e veneração por quem

não tem outro título para se fazer valer na vida?

Não saindo do mesmo tema—mostrar que o trabalhador português não precisa de suspirar pelo Paraíso Vermelho, para ser feliz, acarinhado, como está sendo, na sua Terra—transcrevo aqui uma frase de André Gide, recordada do seu livro recente;

*Retour d' U. R. S. S.*

A frase é esta: «Duvido que hoje, em qualquer outro país, mesmo na Alemanha de Hitler, a vida do espirito seja menos livre, mais humilhada, mais abafada pelo terror, mais escravizada».

André Gide, escritor francês bem conhecido pelas suas idéias bolchevistas, refere-se á Rússia, donde veio—não há muito, com a alma cheia de amargas desilusões.

Continua na 3.ª pagina

## «Notícias de Barcelos»

apresenta a todos os seus colaboradores, assinantes e anunciantes sinceros cumprimentos de BOAS-FESTAS, desejando-lhes um NOVO ANO cheio de felicidades

## «LEGIÃO PORTUGUESA»

Continuamos hoje a publicação dos nomes dos legionários inscritos.

Aumenta em cada dia o entusiasmo á volta da Legião Portuguesa e todos os inscritos aguardam que se entre na fase de instrução.

Os altos comandos preparam activamente as bases da organização, cuja força, disciplina e entusiasmo satisfará inteiramente os fins nacionais que determinaram a sua criação.

Barcelos, atravez da sua melhor gente, ocupa já nos quadros da *Legião* lugar honroso.

### BARCELOS

Dr. José Constantino Lopes Rodrigues, médico; Francisco Xavier Leite de Abreu Novais, proprietário.

### AGUIAR

Assunção de Carvalho, jornalista; David Clemente Sandiães, jornalista; Antonio Rodrigues Araujo, lavrador; Antonio José Lopes Monteiro, lavrador; Manuel Lopes Monteiro, lavrador; Candido Vicente Fernandes, lavrador; Antonio Amorim Fernandes, lavrador; José Amorim Fernandes, lavrador; Francisco Ferreira Fernandes, lavrador; Candido Rodrigues, lavrador; Joaquim do Rego, lavrador; Joaquim Alves da Silva, lavrador; Domingos Amorim Fernandes, lavrador; Antonio Vicente Fernandes, lavrador; Domingos Lopes Rodrigues, lavrador; Domingos de Magalhães Coutinho, lavrador; José de Castro Maciel, lavrador; Francisco Peireira de Castro, lavrador; Mateus Lopes, lavrador; José Maceiro de Castro, lavrador; Januário Ferreira de Sousa, lavrador; Joaquim Fonseca Peixoto, pedreiro.

### QUINTIÃES

Joaquim Marques Fernandes, carpinteiro; José Carvalho de Sousa, lavrador; Antonio de Carvalho Afonso, lavrador; Maximino Ferreira Lima, jornalista; Domingos Maciel de Sousa, lavrador; Joaquim de Sousa e Silva, jornalista; José Sá Viana, jornalista; Francisco Magalhães da Costa, lavrador; Manuel Barbosa Mendanha, lavrador; José de Sá Machado, lavrador; Candido Baptista Pereira de Miranda, jornalista; Luiz Ferreira, lavrador; Armando Ferreira Machado, lavrador; Eugénio de Sousa Maciel, lavrador; Domingos Maceiro, lavrador; Manuel de Sousa Maciel, lavrador; Maximino Martins Magalhães, lavrador; José de Sousa e Silva, lavrador; Manuel Fernandes Monteiro, lavrador.

### CARAPEÇOS

Vitorino da Cunha Andrade, fogueiro; Joaquim da Cunha Andrade, lavrador; Zacarias Lopes da Costa, jornalista.

### PEDRA FURADA

José de Castro Faria, proprietário

Continua na 3.ª pagina

## Donativos da Junta Geral do Distrito

O nosso amigo sr. Dr. Adelio Marinho, vogal da Junta Geral do Distrito tem sempre conseguido para Barcelos donativos como nenhum outro vogal algum dia conseguiu.

Neste ano, ou antes para as festas do Natal deste ano, vieram para Barcelos, por seu intermedio, os seguintes donativos:

Para as obras da Franqueira	2.000\$00
Para o Grupo Alcaides de Faria	2.000\$00
Para a Caixa Escolar da escola Gonçalo Pereira	500\$00
Para as Creches D. Antonio Barroso	500\$00
Para a Crèche de Santa Maria	500\$00
Para as Orfãs do Recoilhimento	500\$00
Para o Hospital da Misericordia	500\$00
Para o Asilo d' Invalidos	500\$00
Soma	7.000\$00

Só falta, aqueles que nada fazem e de tudo maisinam, dizer: foi pouco.

## Solenes exéquias no Porto

Celebraram-se ha dias, no Porto, Solenes Exéquias promovidas pela Companhia Funeraria e Decorativa Portuense, em sufragio das almas do Purgatorio e em especial das pessoas falecidas, cujos funerais estiveram a cargo da mesma Companhia. Trata-se de um acto piedoso e altamente significativo que a Companhia Funeraria todos os anos promove no mes de Novembro, por ser a quadra do ano por excelencia dedicada pela Igreja e pelos Católicos ao sufragio das almas. Como todos os anos vem acontecendo, essas Exéquias, realizadas na vasta Capela das Almas de St.ª Catarina, assumiram grande concorrencia e solenidade e constituíram uma nota de nótório relevo na vida religiosa da cidade do Porto. A Missa solene de «Requiem» começou ás dez horas, finda a qual subiu ao pulpito o talentoso orador sagrado e escritor, Rev.º P.º Guilherme de Oliveira, abade de Folgosa da Maia, que, pregando já pela segunda vez nas Exéquias, proferiu um sermão comvente, magistral e cheio de ensinamentos para bem viver e morrer, pondo em relevo a necessidade e o mérito dos sufragios pelas almas e apresentando o nobre gesto da Companhia Funeraria como um alto exemplo, digno de aplauso e louvor. Por ultimo entoaram-se os officios funebres, sempre perante a multidão. O templo estava revestido de pezados e valiosos crepes. Durante o dia centenas de pessoas afluíram á sede da Companhia promotora, apresentando cumprimentos e agradecimentos,

## SOCIEDADE

### Aniversários

#### Fazem anos:

Hoje: as senhoras D. Rosa Machado Pais Maciel e D. Olinda da Condição Balas de Afonseca.

Dia 26—o sr. Frederico Augusto Pereira de Carvalho.

Dia 27—o sr. Augusto Lopes Anjo Teixeira de Melo.

Dia 28—a sr.ª D. Maria Amelia de Faria Carvalho e o sr. Antonio Fernandes Correia.

Dia 29—a sr.ª D. Maria Emilia de Faria Torres.

Dia 30—o sr. Major Francisco Filipe dos Santos Caravana.

# Campanha anti-comunista

## A grande democracia... russa

Armando Dignel, na revista «Belle France», de regresso do paraíso soviético, escreve a respeito do «baluarte da democracia»:

«Eu tive ocasião de assistir ás eleições soviéticas... e verifiquei que de facto na U. R. S. os cidadãos tem o direito de votar. Não só lhes concedem esse direito mas até os obrigam a exercê-lo e isso com o inflexível método da organização soviética. Para maior segurança as eleições fazem-se durante as horas de trabalho. Um apito de chamada... assobios; os guardas da fábrica enumeram seus homens retinidos em silêncio.

—Estamos todos? Bem. Tragam as bandeiras vermelhas, para a frente a música!

«Soam os acordes da «Internacional». Em filas de quatro os proletários marcham. Alguns trazem bandeirinhas vermelhas.

Com um acôrdo unânime os pés marcam a cadência. Todos penetram na sala decorada com bandeiras vermelhas. Os membros da comissão instalados atrás da mesa olham complacentemente essa multidão dócil.

O secretário local levanta-se e começa uma interminável prédica. Os operários de choque dão a cada pausa o sinal dos aplausos e os seus camaradas com uma passividade bem eslava batem palmas.

O secretário do partido levanta-se, põe as lunetas, tira um papel da pasta e lê com uma voz monótona.

—Eis a lista dos candidatos designados para a eleição de...

—Camaradas, há entre vós quem não aprove a escolha do «Comité»?

Geralmente um profundo silêncio sucede a estas palavras.

Satisfeito o secretário do partido pigarreia e exclama:

—Os que votam a favor levantem a mão...

Num só gesto tôdas as mãos se levantam...

A questão está arrumada...

Os metais rugem a «Internacional», as fileiras formam-se de novo...

O povo soberano exerceu os seus direitos.

...Acntece, às vezes, que um iluminado se permite discutir as decisões do partido...

O olhar gelado do secretário fixa-se nêlo com desprezo. Instintivamente um vazio forma-se á volta desse fenómeno tão raro na Rússia.

O secretário tamborila, impaciente, ao escutar distraído as reflexões do atrevido.

Depois da cerimónia do voto acontece ser chamado perante as autoridades do Sindicato o camarada que mostrou tanta independência:

—Estás excluído por actos anti-proletários...

O desgraçado empalidece porque a exclusão do sindicato é uma forma de condenação á morte. O operário isolado não pode encontrar nenhum trabalho... nenhum apoio...

Só lhe resta um recurso: a mendicância.

É uma «democracia» desta natureza que o «Komintern» pretende estender á Europa começando pela Espanha...

## O que o bolchevismo fez da família

A U. R. S. S. no seu desejo de arripiar caminho e reintegrar-se nos «negregados» princípios burgueses, sobre cujos destroços quiz levantar um novo regime de amor livre com a correspondente destruição da família, entre as várias medidas de que tem lan-

çado mão, incluiu agora uma perseguição tenaz e severa contra o abôrto, tão apavorantes se tornaram as consequências desse flagelo.

Torna-se curioso, ao mesmo tempo que impressionante, ler os depoimentos das muitas dezenas de pessoas que sobre a resolução tomada se manifestam publicamente por intermedio das várias publicações russas. Russas, entende-se bem; não são estrangeiras;

Das muitas que temos á mão destacamos apenas algumas que chegam de sobra para dar um quadro de vigorosas tintas da vida miserável que no «paraíso» se vive, da degradação a que as falsas teorias de Lenine levaram esse povo honesto, trabalhador e tão dolorosamente experimentado.

Seguem alguns desses depoimentos:

### 1) A operária Vassilieva diz:

...O projecto de lei indica que um homem que abandone os seus filhos, verá reduzido em proveito dêles de 33% a 60% dos seus salários. Além disso será condenado por não-pagamento de alimentos. Torna-se necessário reforçar este ponto. Seria preciso meter na cadeia todos os pais que abandonam as suas familias. E ainda outro ponto: um pai fugiu, o tribunal manda-o procurar, isso prolonga-se por muito tempo, algumas vezes dois anos. E durante este tempo a mãe tem que viver e educar o filho. Que deve fazer, se se encontrar sem recursos?... Enquanto o pai não for encontrado, é preciso que o Estado dê á mãe os recursos necessários, e depois essas somas que sejam recebidas do pai pelo Estado.

(Pravda n.º 144)

### 2) As telefonistas de Moscovo dizem:

...Vêde o jardim infâmia perto da Central de Moscovo. De 38 mulheres que levam de manhã os seus filhos, 26 não tem marido, e somente 6 dentre elas recebem «alimentos» dos pais frívolos; impossível encontrar os outros vinte pândegos. Pretende-se alargar o jardim para receber mais 10 crianças. E destas não há uma só que conheça o pai...

Dez rublos de aluguer mensal durante a amamentação da criança? Mas quem haverá que queira procrear por 10 rublos?

Se não temos mais que 6 metros no nosso domicilio, o que havemos de fazer aos filhos?

É indispensável inventar os meios para os não conceber...

(Pravda n.º 144)

### 3) O operário mecânico Crigoriev fala das condições de vida dos operá-

rios da oficina «combinada» de electricidade em Leningrad:

...Os maridos e as mulheres são muitas vezes alojados em casernas diferentes e distantes. Então, como é possível que elas tenham filhos?

(Izvestia n.º 122)

### 4) Uma empregada de escritório das Escolas do Comércio Interior:

...Para ter filhos torna-se necessário espaço habitável. Nós vivemos, na maior parte, em lugar muito escasso. Se querem encorajar a natalidade, não é suficiente dar apenas dinheiro, mas também alojamentos em condições. Afirmou-se também que os jardins de infância serão de futuro, perto das fábricas e escritórios. Também não me interessa. Se habito nos arredores de Moscovo e o meu emprego é no ponto oposto da cidade, seria uma verdadeira tortura arrastar uma criança para tão longe: perder-se-iam tempo e forças. É preciso conservar o princípio territorial para a organização das obras da infância, mas as empresas devem suportar as despesas.

(Izvestia N.º 122)

NOTA: Todos estes depoimentos foram publicados entre 26 de Maio e 15 de Junho de 1936.

## Para os artistas que vivem embasbacados perante os processos russos...

Há artistas que mostram certa predilecção pelos processos e... liberdades da U. R. S. S.

Leiam êsses, o que André Gide conta no seu livro:

Um dia encontrou no hall do hotel Stochi um pintor a quem manifestou as suas dúvidas sobre a arte soviética.

«Obrigais todos os vossos artistas ao conformismo, e os melhores, aqueles que não consentiriam em envilecer a sua arte ou apenas em curvar-se, reduzem-nos ao silêncio. A cultura que pretendeis servir, ilustrar, defender, deshonra-vos».

Então o pintor protestou que eu discorria como um burguês, que pelo seu lado estava bem convencido que o marxismo poderia também produzir obras de arte.

Dizia isto em voz alta e cada vez mais entusiasmado. Fazia lembrar um professor recitando a sua lição. Mas, alguns instantes depois, foi ao meu quarto e, em voz baixa então declarou-me:

—Por Deus! Eu sei bem que tendes razão... Mas somos espiados a cada instante... e a minha exposição abre dentro de pouco...

Sob o ponto de vista de liberdade, parece que é elucidativo...



## MANUEL AUGUSTO DE ARAUJO PASSOS

ENSAIADOR-ANALISTA E AVALIADOR OFICIAL DA COMARCA DE BARCELOS PELA CASA DA MOEDA

(CONTRASTE)

Avaliador da Caixa Geral de Depósitos, Credito e Previdencia

## Ourivesaria e Relojoaria

Laboratorio de ensaios químicos de metais preciosos

RUA D. ANTONIO BARROSO E LARGO JOSÉ NOVAIS (esquina)

BARCELOS

EM BOM

óleos, tintas, massas, vernizes, e

PREÇO

artigos para doutadores, só na

## DROGARIA MODERNA

RUA DO INFANTE D. ENRIQUE

(EM PRETÊ AOS CORREIOS)

## PINHEIROS

Ninguém venda sem consultar-me.

Arlindo Sá

Laundos—Povoa de Varzim

**ESCURISMO**

Recebemos a boa noticia da formacão de duas patrulhas de escutas na linda fréguesia de Couto de Cambezes. Muito em breve, contamos que esses escutas, devidamente fardados, desfilem na nossa cidade.

As instruções, nessa fréguesia, devem principiar dentro em pouco tempo. Todos os louvores, são poucos, para o esforço do pároco da fréguesia sr. P.º António da Cunha Leite da Costa. E' um exemplo que as restantes fréguesias do concelho devem tratar de imitar.

—Fala se já numa parada escutista a realizar nesta cidade em Maio do próximo ano. Animo não nos falta. Começaram as obras da nossa sede que devem ficar concluídas em fins de Janeiro.

—Escutas de Portugal! O grupo de escoteiros n.º 13 «Alcaides de Faria» deseja a todos os camaradas escutas umas festas de Natal felizes e um novo ano repleto de felicidades.

Espla

**Conferência de S. Vicente de Paulo**  
(SENHORAS)

Na passada segunda feira, no alpendre da Igreja de Santo Antonio, foram distribuidos a 200 pobres cobertores grandes e pequenos e chales pelas senhoras da Conferencia de S. Vicente de Paulo D. Maria de Gloria Vieira Duarte (presidente) D. Maria do Carmo Bandeira Ferreira (secretaria) D. Maria Delfina de Lima Garrido (tesoureira) e D. Adelaide Lemos, D. Etelvina Queiroz, D. Isabel Mancelos, D. Maria Fernanda Marinho, D. Maria Mesquita e D. Maria Quintas (visitadoras).

Antes da distribuição o Sr. Prior celebrou uma missa na mesma Igreja pelos bemfeitores da Conferencia a que assistiram os contemplados.

**NOTAS DE LISBOA**

Continuado da 1.ª pagina

Aquilo que o escritor diz da vida do espirito não se entende só a respeito dos artistas ou dos intelectuais.

Como estes, todo o povo russo vive, ou antes—vegeta abafado, oprimido pelo terror de todos os instantes, que o não deixa pensar nem trabalhar livremente,— sob pena de o encurralarem nos tais campos de concentração, onde o tratam como a bestas desprezíveis.

Estando tudo nas mãos do Estado, que é fabricante, comprador e vendedor, o povo, que demais a mais, passa fome, não tem estímulo—despersonaliza-se, sem vontade, sem acção e sempre desconfiado da policia que o espia, na rua e em casa.

A esta conclusão chegou André Gide, depois de ter conhecido *de visu* o Paraíso Soviético,—como antes dele, há bem pouco tempo, chegara o escritor Dorgelés, horrorizado com a miséria material e espiritual do nobre povo russo.

A. da F.

**Dr. Constantino Rodrigues**

RETOMOU A CLÍNICA

Consultas a horas previamente marcadas.

**HILLMAN 17.063**

Não deixe V. Ex.ª de apreciar este esplêndido carro

Segurança e comodidade. Preços de concorrência.

SERVIÇO PERMANENTE NA PRAÇA  
PROPRIETÁRIO: FRANCISCO DUARTE COUTINHO  
CHAUFFEUR: ADELINO JOSÉ FERNANDES  
Telefone 135

**Revista aos fundamentos da Fé**

IV

**A origem e sucessão da vida proclamam a existência de Deus**

Havendo tantas coisas no mundo e nascendo umas das outras, necessariamente devem ter um princípio, o qual só pode ser Deus (argumento popular tradicional).

**História do conflito entre as teorias do fixismo e evolucionismo**

Para alguns leitores, que não tenham acompanhado a contenda—quanto à origem das espécies dos seres vivos—entre os partidários da teoria fixista e evolucionista, será por certo algo curioso apresentar aqui um pouco da sua história.

Esta luta, entre fixistas e evolucionistas, remonta à mais alta antiguidade.

Já entre os gregos, Platão e Aristóteles eram pelo fixismo; Leucipo e Demócrito ao contrário ensinavam o evolucionismo.

Mais tarde, entre os romanos, Lucrécio, materialista ferrenho, popularizou as ideias evolucionistas. Mas tanto na antiguidade, como na idade média esta questão foi debatida quasi só no campo filosófico e teológico.

Modernamente, sobretudo desde a segunda metade do século XIX, é que a questão tomou um carácter científico, no domínio das ciências naturais e experimentais.

Aí por 1850 o conflito entre os partidários do fixismo e evolucionismo tornou-se tão agudo, que difficilmente se encontrará outro, na história das ciências, em que se registem disputas tão furiosas.

**... Passando do campo das ciências, ao filosófico—religioso**

Foi precisamente por invadir também o campo da Religião e filosofia religiosa que aquela contenda de teorias biológicas foi mais vivamente debatida.

Cumpre acentuar que os sábios, criadores do evolucionismo, isto é, Lamarck e Darwin foram crentes. Lamarck, por ex., não se envergonhava de proclamar que a evolução é «a ordem geral e imutável, que o sublime Autor criou em tudo».

E Darwin declarou sem reboço: *Eu jámais fui ateu, jámais neguei a existência de Deus... Eu creio que a teoria da evolução é perfeitamente compatível com existência de Deus.*

Mas não sucedeu assim com muitos dos seus seguidores: Huxley, Hekkel, Vogt e outros materialistas obcecados serviram-se com pertinácia do evolucionismo, como arma contra o espiritalismo e a Religião.

Em contraposição a estes, surgiram no campo religioso certos apologetas ferozes, imprudentes, pouco ao par da questão, que se puzeram em luta contra aquêles materialistas, terçando armas pelo fixismo das espécies como único compatível com a Fé.

**¿Terá a questão fixista—evolucionista que contender com a Fé e existência de Deus?**

Não e não, como veremos.

Para o efeito da demonstração da existência de Deus, tanta força tem o axioma: *Omne vivum ex ovo* e o recíproco: *Omne ovum ex vivo*;—como est'outros, dentro da teoria evolucionista: *Omne vivum ex cellula* e *Omnis cellula ex vivum*. E' sempre, em última análise, a arreliante questão do ovo ou da galinha, inestricável, sem admitir a Causa Primária, Deus.

V. A.

**LOBO & LEMOS, L. DA**  
Cumprimentam os seus Ex.ªs amigos e clientes, augurando-lhes **BOAS FESTAS E UM ANO FELIZ**

**As missões científicas e técnicas nas nossas colónias**

Pode afirmar-se que os trabalhos de colonização e fomento do Império Colonial Português ingressaram numa orientação de moderna actividade, de que se estão colhendo os mais proveitosos frutos.

Bastará indicar-se o número de Missões dedicadas a estudos importantes para bem o compreendermos.

São elas:

Missão Hidrográfica, prossequindo os trabalhos de reconhecimento e cartografia da costa e que se acha actualmente operando em Moebazé e Pebane;

Missão de delimitação de fronteiras presentemente no Território de Manica e Sofala.

Missão Geodésica, encarregada do levantamento corográfico da área entre Zumbo e a costa, ao longo do paralelo do Zumbo;

Missão de estudos antropológicos e

arqueológicos, agora iniciados por um assistente da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, agregado à Missão Geográfica;

Missão técnica de estudo hidro-agrícola dos vales do Limpopo, Umbeluzi e Incomati, composta por quatro engenheiros civis, um engenheiro geógrafo e 3 agrónomos, e cujo programa de estudo compreende: a) Rega e povoamento do Vale do Umbeluzi; b) Ponte do caminho de ferro em Construção do vale do Limpopo, tendo em vista a derivação das águas do Incomati para a rega do respectivo vale; c) Estudo económico das culturas a fazer nos vales do Limpopo, Umbeluzi e Incomati; d) Reconhecimento, topográfico, agronómico e económico do distrito de Quelimane e zonas servidas pelo Caminho de Ferro de Moçambique, tendo em vista o povoamento europeu e indígena.

**«Legião Portuguesa»**

Continuado da 1.ª pagina

**COSSOURADO**

João Gonçalves Oliveira, lavrador; Francisco Alves de Oliveira, carpinteiro; João Marques, sapateiro; Manuel José de Amorim Carreiras, jornalista; Manuel da Silva Lopes, jornalista; José Pereira da Rosa, lavrador; Agostinho Alves de Oliveira, lavrador; António Magalhães, jornalista; José de Sousa Freitas, jornalista; António Martins Vieira, lavrador; Adelino de Amorim Carreiras, jornalista; Manuel Alves de Oliveira, lavrador.

**BALUGÃES**

Mário Mesquita Lobo, funcionário público; José Rodrigues Neiva, cantor; Bernardo da Cunha e Sousa, empregado comercial; Joaquim Morensé Lopes, lavrador; Domingos Ribeiro, lavrador; Adelino da Cunha Martins, ferreiro; Amândio da Cunha Vilas Boas, ferreiro; Domingos Martins Neto, Paideiro.

**ABORIM**

Antonio Pereira Baptista, empregado comercial; Américo da Costa Barros, jornalista; Manuel Figueiras de Miranda, jornalista; Antonio da Costa Barros, jornalista; Artur Pereira Baptista, jornalista; José Marques, jornalista; João Carreiras Amorim, jornalista; Joaquim Magalhães da Costa, jornalista; Manuel Joaquim Martins Machado, lavrador; Antonio Carreiras Júnior, lavrador; José Luiz Fernandes Pereira, paideiro; Américo Martins da Silva, Alfaiate; Tomaz Miranda Figueiras, jornalista; Francisco Neiva Figueiras, lavrador; Manuel Vaz Gonçalves, lavrador; Antonio Vaz Gonçalves, lavrador; Miguel Magalhães Menezes, lavrador; Cândido Magalhães Menezes, lavrador; Joaquim Oliveira Magalhães, lavrador; Joaquim Martins Azevedo, lavrador; Joaquim da Cruz Lima, ferroviário; José Lourenço, lavrador; José da Cruz Lima, jornalista; João Cândido Pereira de Menezes, lavrador; David Coutinho de Souza Vale, lavrador; Francisco Carreiras, lavrador; José Magalhães Menezes, jornalista; Manuel Carreiras, lavrador; Francisco Pereira da Costa, lavrador; José Maria Marques, jornalista; João Martins Rodrigues, jornalista.

**DURRÃES**

Avelino Martins Sobreiro, pedreiro; Vicente Martins Sobreiro, pedreiro; António Fernandes, lavrador.

**TAMEL (S. FINS)**

António da Silva Lopes, jornalista  
**ABADE DO NEIVA**  
Manuel Joaquim Pereira, lavrador.

**AS BOLACHAS**

“Vilares”  
são Bolachas  
porque são

«Villares»  
A' venda em toda a parte

VISITEM O GRANDE E LUXUOSO

Salão de Chá DA

Confeitaria “VILLARES”,  
RUA FORMOSA—PORTO

## Inquérito ás associações mútuas de seguro de gado bovino

Pela Direcção Geral da Acção Social Agrária, dependência do Ministério da Agricultura, acabam de ser publicados os dois primeiros volumes do «Inquérito ás Associações Mútuas de Seguro de Gado Bovino».

São dois grossos volumes de 500 páginas cada, com dados estatísticos, e todas as informações sobre a vida das associações dos concelhos de Penacova e Viana do Castelo, o primeiro e de Coimbra e Caminha, o segundo. Por eles se verifica todo o movimento das respectivas associações, incluindo actas, estatutos, serviços prestados, etc.

É, pois, uma obra da mais alta importância, feita com o intuito de atingir-se um melhor aproveitamento de esforços e valores e que revela o critério que orienta o Ministério da Agricultura no sentido de dar o maior rendimento ás nossas forças económicas, critério, de resto já praticamente afirmado em tantas das suas iniciativas.

Segundo a exposição que antecede este importantíssimo trabalho: «O inquérito ás Mútuas de Seguro de Gado e ás Associações Comunaes com fins pastoris, tendo por fim alcançar o maior numero de elementos monográficos, estatísticos e críticos, dar-nos-á não só a medida da extensão do movimento espontâneo, operado pelas referidas associações, como a forma variável por que tem procurado realizar os seus objectivos, dando ensejo a uma acção consciente e efectiva dos órgãos officiais, com resultados manifestamente úteis para a economia agrícola, pelo consequente melhoramento da produção e qualidade do armentio nacional».

Verifica-se por estas palavras quanto podem interessar os dois volumes agora publicados.

### DONATIVOS

#### Recolhimento do Menino Deus

Da Junta Geral do Distrito Do Sr. Administrador do Concelho	500\$00
Dos srs: Manuel Augusto Vieira	50\$00
Anonimo (A. J. F.)	200\$00
D. Laurinda Candida Lebreiro	5\$00
D. Maria Basto	50\$00
Joaquim Alves de Sousa 5 k. de assucar, 5 de Bacalhau e 10 de arroz.	
Tomaz José de Araújo & C. <sup>a</sup> —15 k. de bacalhau, 10 de arroz 8 de assucar e 15 de figos.	
João Duarte Veloso—42 duzias de pares de meias e 50 brinquedos.	
Manuel Pereira da Quinta—10 k de assucar, 1 caixa de aletria e 1 ceira de figos.	
Em sufragio da alma da sr. <sup>a</sup> D. Luzia Calheiros Barreto	50\$00.
Em sufragio da alma do sr. José Vieira Veloso	50\$00.

#### Sopa dos pobres e pão de St.<sup>o</sup> Antonio

D. Maria Basto	50\$00
D. Laurinda Lebreiro	10\$00
Tomaz José de Araújo & C. <sup>a</sup> —15 k. de bacalhau, 10 de arroz e 5 de assucar.	

#### Creches D. Antonio Barroso

Da Junta Geral do Distrito	500\$00
D. Laurinda Lebreiro	5\$00
Alunas do Colegio de Sant'Ana—roupas e brinquedos para as crianças.	

#### Estabelecimentos bancários

Os estabelecimentos bancários desta cidade, assim como os de todo o país, conservam-se encerrados desde hoje ás 15,30 h. até á proxima segunda-feira ás 10 horas.

# A M. P. e o culto da Historia Patria

A M. P. a organização recentemente criada pelo sr. ministro da Educação Nacional quando outras vantagens não tivesse e são inúmeras as que possui teria de reavivar no espirito dos rapazes um mais intenso e inteligente amor da Pátria e das suas figuras grandiosas.

Assim ao lado da bandeira Nacional a M. P. arvora a bandeira de D. João I glorificada—como se diz no regulamento da M. P.—pela primeira Renascença-Pátria.

Depois, como guias ideias da sua acção tem os grandes exemplos de Nun'Alvares Pereira e do Infante D. Henrique.

As formações da M. P. correspondentes ás provincias e ás regiões têm como patrono um varão illustre e que por nascimento ou feitos especiais esteja ligado á historia das respectivas provincias e regiões.

A M. P. adopta o 1.<sup>o</sup> de Dezembro como data das suas comemorações próprias, mas intervirá sempre, também, nas grandes festas nacionais de 14 de Agosto e de 28 de Maio podendo ainda participar em outras festas patrióticas quando autorizada pelo ministro da Educação Nacional. De forma

especial a M. P. promoverá a comemoração Tricentenária da Restauração em 1 de Dezembro de 1940.

É assim lembrando as grandes figuras da História, recordando as grandes datas da Pátria que se cria uma maior e mais forte consciencia nacional, que se dá aos rapazes das nossas escolas o orgulho de serem portugueses.

A História de Portugal é um forte manancial de civismo e nos seus grandes teitos há sempre que tirar grandes e proveitosas lições.

Simplesmente até há pouco ainda nós vimos perante a mocidade erguida á altura de semidenses não as grandes figuras pátrias mas as personalidades secundárias que os vários partidos entronizaram no culto popular através dos tempos.

Nisto que era obra do demoliberalismo maçónico que durante mais dum século nos governou, acaba o sr. ministro da Educação Nacional de dar a primeira grande machadada. Resta agora completar o resto e isso certamente fa-lo-á o sr. dr. Carneiro Pacheco. Porque não basta demolir o que está mal feito. É preciso construir

também o que urge alevantar.

É assim que a M. P. vem viver no culto das grandes figuras da História, mas das que pertencem á Pátria e não das que são inventadas pelos interesses e conveniências dos partidos como até há pouco, repetimos, acontecia.

O sr. dr. Carneiro Pacheco vem assim ligar o seu nome a uma das obras mais mentórias entre quantas têm sido levadas a cabo pelo Estado Novo.

É no culto da tradição cristã e das grandes figuras da Pátria que a Juventude pode cobrar ânimo para as grandes caminhadas e batalhas do futuro.

Até agora, essas grandes figuras cu' lhes não eram mostradas ou quando o eram apareciam tão desfiguradas pela demência revolucionária do demo-liberalismo que mais valia esquecê-las de todo.

Parece felizmente, ir de abalada defuntiva esse tempo em que durante anos e anos se envenenou gerações e gerações, roubando-as ao culto da Pátria e das grandes figuras nacionais.

A M. P. irá de novo entronizar em seus altares as grandes glórias de Portugal.

### PRESEPIO ARTISTICO

O sr. Manoel Augusto Vieira ofereceu ao Recolhimento do Menino Deus um bonito presepio, com muitas figuras, representando o nascimento de Jesus, adoração dos pastores e dos Magos, etc., herança dos seus antepassados e que, como diz na carta que acompanhava a oferta, fica com a certeza de que as Irmãs Missionarias o tratarão com todo o carinho. Ofereceu ainda 50\$00 para ajuda de melhorar a ceia das crianças na noite da Consoada.

### CORPORATIVISMO

Por cima do estabelecimento de fazendas do sr. José Moreira da Costa, encontram-se já instaladas as secções desta cidade dos Sindicatos Nacionais de Operários de Indústria Textil e Construção Civil, do distrito de Braga.

Estes novos Sindicatos devem fazer a inauguração official, conjuntamente, no 3.<sup>o</sup> ou 4.<sup>o</sup> domingo do próximo mês de Janeiro.

—Oportunamente, faremos referência a este acontecimento com mais pormonores.

### MISSAS DA NOITE DO NATAL

Como nos anos anteriores, na Igreja do Recolhimento do Menino Deus, principia á meia noite de hoje a missa solene cantada pelas internadas.

Na Creche de Santa Maria tambem o Sr. Prior celebrará missa á meia noite. A entrada é por convites e a porta da Creche fechar-se-á ás 23,55 h.

### Adoração ao Santissimo Sacramento

Na Igreja do Recolhimento do Menino Deus, todos os dias, no fim da missa, é exposto o Santissimo Sacramento que fica em Lausperene até ás 5 horas da tarde em que é cantado o Tantum Ergo e da benção.

As adorações das Irmãs Missionarias são pelos bemfeitores que dão as suas esmolos para a cêra, verba importante que só a generosidade das pessoas piedosas pode suportar.

Ultimamente as esmolos têm sido menos, mas a despesa não diminue. Por certo, as pessoas catolicas de Barcelos não deixarão de continuar a dar as suas esmolos umas, inscrevendo-se outras na relação dos bemfeitores da cêra para a adoração a Jesus Sacramento.

### CINEMA SONORO

Amanhã, de tarde e á noite, serão exibidos os fonofilmes «Vida dum rapaz pobre» e «Mestre na conquista».

O primeiro é um belo filme rico de sentimentalidade e romantismo e o segundo uma hilariante comédia a bordo do porta aviões americano «Saratoga».

#### PROGRAMA

- 1—Estoril á tarde
- 2—Jornal sonoro (actualidades)
- 3—VIDA DUM RAPAZ POBRE
- 4—MESTRE NA CONQUISTA

No próximo domingo, exhibir-se-á o grandioso fonofilme «Vesperas de combate».

—Brevemente «Bocage», o grande super-filme nacional.

### Rearmamento do Exército

Chegaram ontem a Lisboa, a 1.<sup>a</sup> esquadilha de aviões que fazem parte do plano do rearmamento do Exército.

Essa esquadilha compõe-se de 10 aparelhos, tri-motores, cada um dos quais pode levar cerca de 40 pessoas, 2.000 quilos de explosivos e com um raio de acção de 1.200 quilómetros.

Antes de aterrarem no campo da aviação de Sintra, os novos tri-motores sobrevoaram a capital, lançando milhares de prospectos com frases de Salazar.

### BENEMERÊNCIA

O nosso amigo sr. Dr. Miguel Fonseca, illustre director clínico do Hospital da Misericórdia e administrador do Banco de Barcelos, distribui hoje, na freguesia de Rio Covo Santa Eulália, um quarto de milho e uma caneca de vinho a cada um dos pobres dessa freguesia e uma caneca de vinho a cada pobre das outras freguesias.

—Oxalá que este gesto, tão altruista, do nosso amigo sr. dr. Miguel Fonseca que segundo nos informaram há muitos anos que o realiza, consiga servir de exemplo e ser imitado por certos proprietários que nós conhecemos muito bem.

### Conferencia de S. Vicente de Paulo

(HOMENS)

#### DONATIVOS RECEBIDOS

Por intermédio dos srs. Prior, do sr. João Duarte Veloso 250\$00; confrade Artur Basto, do sr. Cândido G. Pereira 50\$00 e confrade João Correia, do sr. Manuel Lebreiro e esposa 20\$00.

# PAGINA DO CONCELHO

## Areias S. Vicente, 8

Como estava anunciado teve hoje lugar na nossa igreja a festa dos grupos Jôcistas desta freguesia. De manhã pelas 7,30 houve a comunhão dos Jôcistas, Cruzados e fieis no total de 140 comunhões. Às 9 horas houve missa dealogada. Às 2,30 principiou a festa da tarde pelo juramento dos Jôcistas e dalgumas jóvens da J. O. C. F. havendo alocação do pároco a cada um dos grupos. Acabada esta cerimónia principiou a Adoração do S. Sacramento. No fim da bênção houve a consagração dos Jôcistas à Virgem mãe Imaculada depondo cada grupo aos pés de Maria Santíssima um ramo de flores símbolo da pureza de sua alma e ao mesmo tempo como tributo de gratidão. Durante a novena da Imaculada Conceição os Jôcistas comungaram na sua totalidade diariamente. Houve admissão de aspirantes e militantes. Avante Jôcistas! Por Cristo Rei.

—No dia 5 recebeu as águas do baptismo João filho de Adelino Fernandes Torres e de Maria Alice Picas; e no dia 6 Adelina filha de António Fernandes de Azevedo e Maria da Piedade Gonçalves Fernandes.

—Fazem anos: no dia 11 Rodrigo Gonçalves Rodrigues e Manuel Salgueiro Ferreira da Cruz; no dia 14 Maria de Lourdes Macedo Correia e Maria Ester da Fonseca Gonçalves; no dia 15 Rosa de Macedo Rodrigues; no dia 16 Ermelinda Rodrigues Torres e no dia 17 Helena Picas Torres.

—Tendo no dia 1 do corrente os membros da União Nacional, Presidente da Junta de Paróquia e Regedor procedido ao peditório para os nacionalistas espanhóis foram muito bem recebidos em toda a freguesia.

O nosso pároco para conciliar a escola corporal com a espiritual pediu no dia 8 à estação da missa paroquial para que comungassem no dia seguinte e oferecessem a sagrada comunhão para alívio das almas dos nacionalistas falecidos. Comungaram muitas pessoas. No fim da missa houve responso pela mesma intenção.

—Anos: a 18 António Cortez; a 19 Inês Gonçalves Torres, Maria Emília de Macedo, António do Vale Torres e Joaquim Domingues Ferreira; a 20 Maria Joaquina Fernandes; a 21 Júlia da Costa Macedo; a 22 Tereza de Jesus Ventura, a 24 Jaime de Macedo Correia e Manuel José Ferreira Galho.—C.

## Macieira, 18

A 26 do mês passado um pavoroso incêndio destruiu 7 morcias de palha de milho ao sr. António dos Reis Padrao, importante proprietário desta freguesia.

A pesar do sinal de alarme dado prontamente no sino da igreja paroquial que fez acudir ao local do sinistro mais de 200 pessoas, não foi possível impedir a destruição completa das moreias. Apenas obstaram a que o fogo se não propagasse a outras que perto estavam, e já não foi pouco, bem como a uns cobêrtos de lavoura juntos, para o que muito se esforçaram na condução de cântaros de água de poços vizinhos as mulheres, e os homens no ataque imediato ao incêndio que rapidamente se comunicava dumas às outras.

Ali vimos trabalhar pessoas de todas as categorias que no fim mais pareciam etíopes do que portugueses. Até o Dr. Alves Ferreira de lá veio todo saruscado.

Foi uma criança de 7 anos que brincava junto do perigo queimando inadvertidamente uns papelinhos.

—Jôcistas, Apostolado e lobitos têm realizado as suas sessões respectivas com regularidade e método, debaixo das normas estabelecidas e nos dias a isso destinados. Avante por Deus e pela Pátria.—C.

## Gueral, 6

No dia 29 do mês próximo passado o nosso Rev.º Abade realizou a festa das crianças da catequese.

Em passeio bem ordenado, e entoando vários cânticos religiosos, dirigiram-se ao Largo de Santo Amaro e aí se realizou o «lanche» infantil.

No final houve vários jogos, dirigidos pelo Rev.º Abade, de que as crianças e espectadores muito gostaram.

Terminou a Festa pela visita à capela do Santo Amaro, e, na nossa igreja, com a bênção do SS. Sacramento.

Foi uma verdadeira tarde de gaudío para as crianças.

—Também o dia 1.º de Dezembro foi comemorado dignamente na nossa escola oficial, tendo o digno Professor dirigido aos alunos uma patriótica alocação alusiva aos heróis de 1640.

Foi seguidamente plantada uma «Árvore do Renascimento» sendo feita nessa ocasião, uma preleção histórica sobre o Estado Novo, realçando as virtudes cívicas e dedicado amor Pátrio dos nossos dirigentes.

Em seguida foram levantados muitos vivos, que foram generosamente correspondidos.

—No passado domingo realizou-se uma subscrição a favor dos feridos nacionalistas hespanhois, que rendeu 247\$25 e 4 r. de pano de linho.—C.

## Fragôso, 8

A gloriosa data do 1.º de Dezembro de 1640 foi também comemorada festivamente pelas crianças das escolas desta freguesia.

Às 9 horas o Rev.º Pároco celebrou a santa missa na igreja paroquial em acção de graças pelos inumeráveis benefícios e mercês que Portugal tem recebido do céu e particularmente pela da nossa independência fazendo uma alocação de sentido patriótico.

Assistiram as crianças dos dois sexos acompanhadas dos seus ex.ºs professores, Presidente e Vogais da Junta, Regedor e muitas outras pessoas. Em seguida, no adro da igreja, plantaram as crianças a Árvore do Renascimento seguindo-se a recitação de muitas poesias e cânticos apropriados que muito agradaram.

Depois, ao som da Portuguesa, dirigiram-se à colina ou monte do Pilar com dezenas de árvores que lá plantaram e onde os srs. professores ofereceram às crianças uma apreciada merenda.

Após novos cânticos e entusiásticos vivos tudo dispersou levando as mais gratas impressões. Aos srs. professores os nossos parabens.

—No dia 4 deste e depois do costumeado trimestre passado nesta freguesia regressou à sua casa de Viana do Castelo a ex.ª família Espregueira que em cada um dos seus numerosos serviços sabe ter uma sincera dedicação—motivo porque a retirada desta ilustre família é sempre muito sentida.—C.

## Creixomil, 12

A ex.ª Junta, regedor e professor desta freguesia procederam à recolha de donativos para os feridos nacionalistas espanhóis. Fôram bem recebidos por quasi toda a parte, mas os 318\$60 angariados revelam muito zelo e generosidade da parte dos referidos senhores. Parabens.

—Este ano a comemoração do 1.º de Dezembro revestiu-se de desusado brilhantismo devido à plantação de árvores aqui realizada. Parabens à ilustre professora que vem realizando, nesta freguesia, uma acção altamente educativa e patriótica.—C.

## Silveiros, 15

A subscrição aqui organizada pelas autoridades locais afim de angariar donativos, em generos e dinheiro, para socorrer as familias das vitimas e feridos da Revolução Nacionalista de Espanha, foi geralmente bem recebida.

A receita foi de umas 40 razas de milho, feijão e batata e cinquenta escudos em dinheiro. Segundo a publicação nos jornais de Barcelos e confrontando, verificamos com prazer que esta freguesia apesar de pequena, se portou galhardamente, como sempre é seu timbre. Em nome da comissão agradecemos as deferencias e auxilios recebidos, o que demonstra eloquentemente que o bom povo desta freguesia é Nacionalista e que como tal combate o negregado comunismo.

—Na terça-feira seguiu para Espanha conduzindo os donativos do nosso concelho—que foram sobremaneira honrosos—a caminheta do nosso amigo sr. Joaquim Campelo, considerado comerciante de vinhos por grosso, e vogal da comissão P. da União Nacional desta freguesia, que para tão meritório fim gentilmente a cedeu.

Foi dirigida pelo seu habil e estimado chauffeur e também dedicado Nacionalista, sr. Armindo Moutinho da Silva, o qual aqui chegou de regresso no domingo de manhã, sendo portador das mais gratas impressões.

—A comissão que se organizou sob a presidência do nosso Rev.º Paroco, com o fim de angariar donativos para as obras ultimamente feitas na nossa igreja, tem quasi concluídos os seus trabalhos. Foi muito bem recebida por todas as pessoas sem excepção, o que a compensa do sacrificio feito. A luz electrica, embora sem o conjunto que seria de desejar, foi logo instalada, aguardando que as pessoas piedosas e bairristas, não esquecerão o auxilio devido á casa de Deus.

Conforme dissemos, principiou no ultimo domingo uma novena de pregação como preparação para a festa em honra do Sagrado Coração de Jesus. É orador o Rev.º P.º José Antonio Dias, da Povia de Lanhoso, que é um brilhante ornamento da tribuna Sagrada, tendo tido a escuta-lo numeroso auditorio.—C.

## Areias S. Vicente, 21

Aos Redactores, colaboradores e leitores do «Noticias de Barcelos», desejo-lhe Boas-Festas e um Novo Ano feliz. Quando este n.º do jornal chegar ás vossas mãos é o dia consagrado à Família. É o dia em que por todo o mundo cristão vai grande alegria. Desde o palácio à choupana, desde a catedral à mais humilde ermida, desde a cidade populosa ao coral solitário reina a festa. É que neste dia recorda-se o maior dos acontecimentos; agradece-se o maior dos beneficios. Hoje Deus apareceu na terra escondido na nossa humanidade, que por esse facto recebeu a maior glorificação.

—Deslocou-se no passado dia 6 a Cabreiros a enfrentar-se com os futebolistas dal o nosso grupo de Areias. Metia cubiça aos mirones, cá da freguesia,

## ASSINANTES DO CONCELHO

A todos os assinantes onde ainda não temos pessoa encarregada de fazer a cobrança, pedimos o especial favor de virem pagar as suas assinaturas á tipografia do nosso jornal, em frente ao Correio Geral.

## Necessidades, 6

No dia 1 do corrente, realizou-se nesta freguesia, com bastante entusiasmo e brilhantismo, a festa da Árvore do Renascimento e a comemoração da gloriosa data de 1.º de Dezembro de 1640.

As crianças e os professores das duas escolas ornamentaram com superior gosto, o salão da escola do sexo masculino, onde houve as devidas alocações e se formou a sessão, e cujo programa foi o seguinte:

Alvorada anunciada por uma salva de três tiros.

Às 8,30 horas, as crianças de ambos os sexos, dispostas em formatura prestaram culto a Bandeira Nacional, saudando-a.

Às 9 horas, as mesmas formaturas, acompanhadas pelos respectivos professores, seguiram em direcção á igreja, assistindo a uma missa, pelos heróis que se sacrificaram pela nossa última independência.

Às 10 horas, as crianças executaram os exercícos físicos.

Às 11 horas, dirigiu-se o cortejo para a escola masculina e aqui se abriu a sessão solene, composta pelo professor e professora e Ex.º sr. dr. Esmael da Conceição Pina de Oliveira ilustre médico na localidade.

Usando da palavra o sr. professor Manoel da Silva Gomes, pronunciou uma alocação, referente á utilidade das árvores e o alto significado da plantação da Árvore do Renascimento.

A seguir, a ex.ª Professora D. Palmira dos Santos, que num extensivo e patriótico discurso, enalteceu a gloriosa data histórica de 1.º de Dezembro de 1640, os quais foram mimosados por correntes salvas de palmas.

As crianças em número de 17, de-

sempenharam os seus selectos papeis adequados, com recitações, poesias, monólogos,, etc., abrihantadas com os hinos:—A Portuguesa, Restauração, Árvore do Renascimento e outros cânticos patrióticos, acompanhados com vivos e palmas.

O digno professor deu por finda a sessão, depois de agradecer a presença da numerosissima assistência e que seriam 13 horas. Esta e as crianças, dirigiram-se ao muito perto local, em frente á escola masculina e aqui plantaram com muita fé e alegria, seis inocentes Amoreiras, como inocentes eram quem as plantou, cantando sempre o hino da Árvore do Renascimento.

Às 15,30, h. houve o magusto e distribuição de pães e das castanhas, que todas as crianças das escolas recebiam; e no largo terreiro, dançaram e cantaram com muita alegria.

Às 18 h. houve a detonação dos foguetes e acendeu-se a iluminação nas fachadas dos dois edificios escolares, tendo sido expostos ao público os trabalhos manuais educativos das duas escolas, brilhantemente ornamentadas, e assim permaneceu até ás 21 horas, finalizando esta singela, mas grandiosissima Festa comemorativa com vivos de grande entusiasmo á Pátria, ao Estado Novo, aos Senhores Presidente da República Portuguesa e do Consellio.—C.

## Chorente, 6

Esta freguesia também contribuiu para os feridos nacionalistas espanhóis.

Este peditório foi feito pela Junta e Regedor, que rendeu o total de 200\$00 escudos.

Podia render muito mais se todos os nacionalistas cumprissem com o seu dever; ainda assim esta Frêguesia mostrou que na sua grande maioria está integrada no Estado Novo.—C.

vê-los partir todos garbosos levando, para estrear, os seus novos fatos *último modelo de pouca decência*. A rapaziada ia ciosa do seu triunfo pois divinava se-lho nas faces. Mas nem sempre os ventos correm propícios. Principiaram o jogo e, poucos momentos decorridos, os adversários propozeram-lhe a retirada pois não aprendiam nada e desaprendiam o que sabiam. Tal notícia entristeceu toda esta freguesia pois sabíamos que os rapazes estavam hábilmente adestrados pelo seu juiz de campo, *indivíduo que se dedicou longo tempo no estrangeiro a tal sport*. É o ditado: quem te manda a ti sapateiro tocar rabeção! Ou ir buscar lá e ficar tosquiado. Para lição já deve bastar.

—No dia 16 principiaram as Novenas do Menino Deus. Têm sido concorridas.

—No passado dia 14 celebrou-se na nossa igreja uma missa do primeiro aniversário de Maria Joaquina Ferreira Galho e no dia 18 outra pela alma de José Joaquim Fernandes, também do primeiro aniversário.

—Anos: a 25 Maria Ventura Lopes; a 26 Laurentino Lopes de Araújo, Júlio Gomes, Maria Alice de Afonseca Coreixas e Maria Rosa Rodrigues; a 27 Júlia Gonçalves de Macedo; a 28 Berta de Macedo Correia, Luciana Mota Torres; Maria da Silva Macedo, Maria de Lourdes de Azevedo Costa; a 29 Júlia Lopes Coreixas; a 31 Júlia da Costa Torres e Abel Soutelo.—C.

**Carvalho, 10**

Cumprimentamos nesta freguesia, o sr. dr. José Ribeiro Ferreira, inteligente professor do Colegio da Povoia de Varzim, e o sr. Torcato Ribeiro Ferreira, de Avêr-o-Mar, que aqui vieram de visita a seu irmão, ilustre paroco desta freguesia Rev.º sr. Filipe Ribeiro Ferreira.

—Na freguesia de Alheira consorciou-se no mês passado o sr. Francisco Ribeiro Ferreira, irmão do nosso paroco sr. P.º Filipe Ribeiro Ferreira, com a sr.ª D. Carolina Pinheiro da Cunha.

—Em 29 do mês passado foi baptizado Luzia, filha do sr. Manoel Francisco Alves e sua esposa sr.ª Antonia Gonçalves. Foram padrinhos Antonio A. Alves, tio do neofito e Joaquina G. Agra, esposa do sr. Antonio Vilas Bôas. C.

**Vila Sêca, 15**

No dia 30 realizou-se nesta freguesia a reunião geral da J. A. C. o qual assistiram os rapazes da J. A. C. de Milhazes em companhia do seu assistente eclesiástico sr. Padre Filipe Montenegro. A essa reunião assistiu o sr. presidente arquiocesano da J. A. C., ex.º sr. dr. Salazar, da cidade de Braga. Todos os rapazes jocistas tiveram a honra de o cumprimentar com muita alegria e sentiram-se muito satisfeitos ao ouvir aquelas palavras sobre a organização.

—Decorreram com grande brilho nesta freguesia as novenas da Imaculada Conceição.

—No dia 6 fez-se nesta freguesia o peditório a favor dos feridos Nacionalistas Espanhois.

—No dia 12 festejou mais um aniversario a sr.ª Maria de Lourdes Gomes da Silva, esposa do nosso amigo sr. Daniel Gomes de Faria, assinante deste semanario.

—No dia 9 festejou mais um aniversario a menina Adelina Reis Faria Eiras, filha do nosso amigo sr. Joaquim Leonor Faria das Eiras, digno tesoureiro da Junta desta freguesia e assinante deste jornal.—C.

**Pouza, 15**

O peditório que nesta freguesia se realizou para os feridos nacionalistas hespanhois foi muito bem recebido por todos, tendo rendido a importante verba de 208\$00.—C.

**Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes**

(DELEGAÇÃO DE BARCELOS)

Vinho manifestado da última colheita:

Produção			Para venda	
tinto	branco	americano	tinto	branco
Pipas 8.039	427	1.621	Pipas 5.449	310

As freguesias que mais vinho produziram, foram as de Martim e Macieira, com 331 pipas a primeira e 327 pipas a segunda.

E as que menos produziram foram as de Feitos e Vilar do Monte.

A primeira apenas com 1,5 pipa e a segunda com 6 pipas.

Vinho vendido neste concelho, no mês de Novembro, findo:

	TINTO PIPAS	BRANCO PIPAS
Para dentro do concelho	452	28,5
» fora » »		
Braga . . . . .	62	9
Esposende . . . . .	17,5	2
Póvoa de Varzim . . . . .	138	12,5
V.ª N.ª de Famalicão . . . . .	24,5	
V.ª do Conde . . . . .	49	4
Viana do Castelo . . . . .	1	
Vila Verde . . . . .	2	
Santo Tirso . . . . .	5	
Maia . . . . .	1	
Caminha . . . . .	1	
Total . . . . .	753	56

**CÂMARA MUNICIPAL DE BARCELOS**

**EDITAL**

**Sessões extraordinárias**

Miguel Gomes de Miranda, presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Barcelos:

Faço saber que, de harmonia com a deliberação da Comissão Administrativa da minha presidência de 21 do mês corrente, realizar-se-á uma sessão extraordinária no próximo dia 31 de Dezembro, ás 15 horas, para aprovação do Orçamento Ordinário para o ano de 1937, e outra no dia 5 de Janeiro, ás 17 horas, para encerramento das contas do ano de 1936.

Para constar e devidos efeitos, lavrei este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares de estilo.

Barcelos e Câmara Municipal, 22 de Dezembro de 1936.

E eu, António Pedrosa Pires de Lima, Chefe da Secretaria, o subscrevo.

O Presidente da Comissão Administrativa Municipal,  
MIGUEL GOMES DE MIRANDA

**Armazem de Vinhos e aguardente DE**

Joaquim Miranda Campelo

Neste armazem, á rua D. Nun'Alvares Pereira, desta cidade, encontra-se á venda aos melhores preços os excelentes vinhos da Região. Também previne os srs. proprietários que compra qualquer quantidade de vinhos e aguardente.

**BLOCO BARCELOS, LIMITADA**

BARCELOS (FABRICA DA GRANJA) TELE (FONE 27—BARCELOS 4775 — PORTO)

**EMPRESA DE CONSTRUÇÕES**

ESPECIALISADA EM

**CASAS ECONOMICAS**

Fornecimento de vigamentos, **Fabrica de Serração** soalhos, esquadrias, Materiais de construções, etc.

**MADEIRAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS**

— MOVEIS E DECORAÇÕES —

**TRABALHOS GRAFICOS**

Executam se com perfeição na

**TIPOGRAFIA DESTA JORNAL**

COMARCA DE BARCEOS

**Arrematação**

2.ª praça  
2.ª publicação

Para os devidos efeitos se anuncia que nos autos de execução por custas que o Magistrado do Ministério Público nesta comarca, move contra Narciso de Sá Granja, da freguesia de Aldreu, foi designado o dia 27 do corrente pelas 12 horas, para a arrematação em hasta pública e em segunda praça, á porta do tribunal judicial desta comarca do seguinte prédio: Leira de lavradio sita na freguesia de Aldreu e sítio do mesmo nome, que entra em praça por metade do seu valor na quantia de 175\$00. Por este meio são citados para deduzirem os seus direitos todos e e quaisquer interessados ou credores do executado.

Barcelos, 21 de Dezembro de 1936.

O Chefe da 4.ª secção  
Alvaro da Mata Alves  
Verifiquei

O Juiz de Direito substituto  
Gonçalo José de Arujo

**Dr. Adélio Marinho**

Consultorio e Residencia  
Rua Dom António Barroso, 141  
Telefone 28

**Advogado**

António Pedrosa Pires de Lima

Campo 5 de Outubro  
Consultas das 4 ás 6

**Vendas a prestações**

COM BONUS

Inscrição permanente na

**SAPATARIA**

**FORTES**

**LENHAS**

Vendem-se, sêcas, postas nos domicilios dos clientes, aos melhores preços do mercado.

Para pedidos, dirigir-se a  
**Francisco Lopes da Silva**  
Próximo à estação — Barcelos  
Telefone 136

**VENDE-SE**

O prédio á Avenida Dr. Oliveira Salazar n.º 60. Ver das 13 ás 15 horas.

**Casa — aluga-se**

No caminho de Santo Amaro, aluga-se uma casa com água encanada, tanto para lavar como qualquer outro serviço, com quintal e pomar, podendo viajar-se de automóvel até á porta.

Para mais esclarecimentos falar com António Cardoso de Albuquerque — Rua Barjona de Freitas — Barcelos.

**AUTOMOVEL 6 LUGARES**

Aluga JOSÉ PERESTRELO  
Largo José Novais  
Telefone 8

**FAETON, CAVALO E ARREIO**

Vende-se. Informa Forte — R. de S. José.

**“NOTICIAS DE BARCELOS,”**

ASSINATURAS (PAGAMENTO ADEANTADO)

Ano	Preço
Barcelos .. . . .	12\$00
Continente .. . . .	14\$00
Colonias Portuguezas .. . . .	25\$00
Paizes Estrangeiros .. . . .	30\$00
Espanha .. . . .	20\$00

Dirigir todos os pedidos de assinatura e anuncios á Administração do «Noticias de Barcelos» ou á Tipografia deste jornal.